

Fiesp vê economia brasileira perder fôlego e projeta crescimento menor para 2027

Entidade prevê PIB de 1,9% em 2026 e de 1,1% em 2027, ambos com viés de baixa

ANDRÉ SOUZA / CORREIO DA MANHÃ



Apesar dos riscos, Fiesp aponta fatores que ainda sustentam a projeção de crescimento: indústria extrativa, construção civil e mercado de trabalho.

Da Redação

A economia brasileira deve perder ritmo no segundo semestre de 2026, após apresentar sinais de desaceleração entre abril e junho. A avaliação é da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que projeta crescimento de 1,9% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano e de 1,1% em 2027, ambos com viés de baixa.

As estimativas constam da edição de agosto do relatório Cenário Econômico. Segundo a entidade, medidas de estímulo à demanda ajudaram a sus-

tentar a atividade no início do ano, mas seus efeitos devem ser mais limitados nos próximos meses. A Fiesp estima avanço de 0,3% do PIB no segundo trimestre, ante alta de 1,1% nos três primeiros meses do ano.

A perda de ritmo aparece nos dados da indústria. A produção industrial caiu 1,8% em junho, pior resultado para o mês desde 2014. No segundo trimestre, o setor cresceu 0,3%, depois de avançar 1,4% no primeiro. Na indústria de transformação, a variação passou de alta de 1,2% para queda de 0,1% entre os dois períodos.

EMPREGO PERDE FORÇA

O mercado de trabalho continua com desemprego em patamar historicamente baixo, mas a geração de empregos formais diminuiu 26% no primeiro semestre. Ao mesmo tempo, o nível de endividamento das famílias aparece entre os fatores que podem limitar